logo_dpq** **

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO**

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPG**

**Diretoria de Pesquisa - DPq**

Relatório Docente

|  |  |
| --- | --- |
| **Dados do coordenador do Projeto:** | |
| Nome: Lobelia da Silva Faceira | |
| E-mail:  Lobelia.faceira@unirio.br | Telefones:  999911807 / 33314887 |
| Matrícula SIAPE:  1807512 | Departamento:  Serviço Social |
| Carga Horária:  DE | |
| **Dados do Projeto** | |
| Título de Projeto:  As faces do trabalho na prisão: historicidade, contradições e mediações do trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira. | |
| Palavras-Chave:  Trabalho – Prisão – Historicidade - Sociedade | |
| **Dados para serem preenchidos conforme tabela do CNPq** | |
| Área de Conhecimento:  Serviço Social | |
| Subárea de Conhecimento:  Serviço Social aplicado | |
| Especialidade:  Serviço Social do trabalho | |

1. Principais Objetivos do Projeto Original

O projeto tem como **objetivo geral**: analisar os processos, relações e mediações de trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, construídos e reconstruídos historicamente.

**Objetivos específicos**:

* Estudar a historicidade e memória social do trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira.
* Identificar as atividades laborativas realizadas pelos presos e os processos de trabalho, existentes na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira.
* Verificar as mediações do trabalho no processo de produção e reprodução da vida social dos presos, a partir da materialidade do trabalho e do contexto prisional.

1. Principais Etapas Executadas no Período Visando ao Alcance dos Objetivos

A pesquisa social proposta nesse projeto é de natureza qualitativa, à medida que analisando o trabalho dos presos na SEAP-EB, estamos articulando os aspectos qualitativos e quantitativos na busca de uma totalidade e complementaridade. Ou seja, a pesquisa apresenta a frequência e regularidade dos fenômenos sociais, destacando as percepções e representações elaboradas pelos diversos sujeitos da pesquisa.

A pesquisa possui como universo de estudo os presos da SEAP-EB, que estão inseridos em atividades laborativas no período de 2013. Esclarecemos que, a partir de informações da SEAP-EB, cerca de 180 presos neste período estavam inseridos em atividades laborativas. No sentido de garantir a viabilidade do processo de coleta de dados e ainda de priorizar os aspectos qualitativos da pesquisa, decidimos realizar uma amostragem não probabilística, por representatividade. Ou seja, a pesquisa teve como amostragem o público alvo de 25 internos, que participam de atividades laborativas nos diversos setores da unidade prisional (classificação, segurança, psicologia, serviço social, ambulatório, zeladoria, escola e setor industrial).

Utilizamos como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada, que combina perguntas fechadas e abertas, dando ao entrevistado a oportunidade de discorrer sobre o tema em questão.

Ainda foi planejado utilizar as técnicas de observação e discussão em grupo, através do trabalho extensionista realizado com os respectivos internos; e a análise de documentações da SEAP-EB relacionadas às atividades laborativas.

A pesquisa foi cadastrada no Departamento de Pesquisa da UNIRIO em 2012 e obteve parecer favorável do Comitê de Ética em março de 2013, logo não desenvolvemos no ano de 2012 nenhuma atividade referente ao processo de coleta de dados da pesquisa, apenas desenvolvemos o grupo de estudos no sentido de possibilitar um acúmulo teórico sobre o tema de estudo.

Em 2013, após a emissão do parecer consubstanciado de aprovação pelo Comitê de Ética, solicitamos bolsas de iniciação científica ao Departamento de Pesquisa da UNIRIO e a FAPERJ. Em agosto de 2013 fomos contemplados com 1 bolsa de estudos pelo Departamento de Pesquisa da UNIRIO, cuja bolsista foi a discente Bárbara Soares Pinheiro; e 1 bolsa de iniciaçãoo científica vinculada a FAPERJ, cujo bolsista foi o discente Leon Faceira Tomelin. Ressaltamos ainda que, a Secretaria de Estado de Administração Penitenciário (SEAP) só autorizou o início das atividades de construção dos dados empíricos em agosto de 2013. Neste sentido, no primeiro semestre de 2013 realizamos grupos de estudos e levantamento bibliográfico e no segundo semestre de 2013 foram realizadas 25 entrevistas com presos, que desenvolvem atividades laborativas nos diversos setores da unidade prisional.

Em fevereiro de 2014 realizamos o processo de substituição de bolsista da FAPERJ, em função do processo de conclusão de graduação do bolsista Leon F. Tomelin. A partir de março de 2014, a bolsista Elisângela Santos Barreto se inseriu como bolsista do projeto. Em agosto de 2014 tivemos a concessão de uma bolsa de iniciação científica da Unirio e, consequentemente, a inserção da discente Luana Mara Nunes na respectiva pesquisa.

Em 2014 realizamos entrevistas com os funcionários responsáveis pela supervisão e chefia dos setores de trabalho na unidade prisional: industrial, serviço social, manutenção, escola, ambulatório, direção e psicologia. Também conseguimos entrevistar o presidente e a assistente social da Fundação Santa Cabrini, instituição responsável por realizar convênios, estruturar as vagas e supervisionar o trabalho dos presos na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira. Além disso foi realizada a revisão de literatura e observação participante.

1. Apresentação e Discussão Sucinta dos Principais Resultados Obtidos, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático obtido pela pesquisa

Esclarecemos inicialmente, que através da contribuição dos discentes bolsistas conseguimos desenvolver em 2014 as atividades de grupo de estudos e a conclusão do processo de coleta de dados, além de aprofundar o debate teórico sobre o trabalho no âmbito da execução penal.

O trabalho na prisão está inserido num contexto contraditório, uma vez que pode ser possibilidade de objetivação e constituição da vida social do preso, ou, dependendo das condições materiais dadas para a realização desse trabalho, pode se configurar na alienação e exploração do trabalhador preso, na mesma proporção que enriquece as empresas que oferecem trabalho dentro das prisões.

O trabalho prisional proporciona o desenvolvimento das habilidades dos presos em relação às necessidades do mercado de trabalho, tendo os mesmos acesso a uma remuneração, utilizada para o custeio de parte de suas despesas dentro da prisão e ainda para contribuir com o orçamento de sua família. Além do hábito de trabalhar trazer novas perspectivas e expectativas para o preso, que passa a vislumbrar uma nova forma de relacionamento com a sociedade.

Historicamente, a concepção de trabalho nas prisões também está relacionada ao objetivo de minimizar a ociosidade e tensões dos presos no cotidiano prisional, reforçando o traço disciplinador e controlador da instituição total prisão.

O trabalho nas prisões possui um aspecto econômico e político caracterizado pela manutenção da infraestrutura das prisões. Ou seja, na medida em que os presos desenvolvem atividades administrativas, de limpeza e manutenção, no interior da prisão, suprem a ausência de força de trabalho e o investimento em infraestrutura, por parte do aparelho público estatal.

Foucault (1979) esclarece que o trabalho dentro dos presídios tem outras facetas que não somente apresenta-se na profissionalização da pessoa e no ensino da virtude do trabalho. Trata-se também de uma relação de submissão individual e de seu ajustamento a um aparelho de produção do capital, sendo proposta desta pesquisa repensar estas questões.

Ressaltamos que estes são resultados preliminares da pesquisa, que ainda está em processo de coleta de dados e de consolidação do referencial teórico e análise.

Durante o ano de 2014 os resultados parciais da pesquisa foram apresentados em diversos congressos e eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para maior visibilidade e debate a cerca da temática trabalho no âmbito prisional.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)**

1. **FACEIRA, L. S.**

A política pública de trabalho numa Penitenciária Industrial no cenário brasileiro. In: I Encuentro Interdisciplinario cuestión social y políticas públicas, 2014, Tandil. **Capitalismo tardío, procesos socio-políticos y hegemonía en América Latina**, 2014.

2. **FACEIRA, L. S.**, BARRETO, E. S., VARELLA, I. B.

As contradições do trabalho na Penitenciária Industrial no estado do Rio de Janeiro. In: Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades., 2014, Salvador. **Interdisciplinaridade e Movimentos Sociais.** Salvador: ANINTER, 2014.

**Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**

1. **FACEIRA, L. S.**, BARRETO, E. S., SOUZA, B. S. P.

As faces do trabalho na prisão: historicidade, contradições e mediações do trabalho. In: 13 Semana de Iniciação Científica, 2014, Rio de Janeiro. **Livro de Resumos**. , 2014. p.1 -

1. principais fatores negativos e positivos que interferiram na execução do projeto

Consideramos como ponto positivo as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação científica (UNIRIO e FAPERJ); a apresentação e divulgação da pesquisa em eventos acadêmicos e científicos diversos; além da confiabilidade e participação dos presos nas diversas atividades da pesquisa.

Os pontos negativos da pesquisa são configurados pela dificuldade de acesso aos presos, funcionários e ao excesso de burocratização da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e a proibição do uso de gravador, durante as entrevistas, o que dificulta o registro das falas e depoimentos dos entrevistados. A equipe tem utilizado como estratégia realizar as entrevistas em dupla de pesquisadores, possibilitando o maior número e diversidade de anotações.

Ressaltamos a necessidade da bolsa de iniciação científica da UNIRIO, destacando que a discente Luana Mara Nunes será reintegrada a pesquisa do professor Francisco Ramos de Farias, por isso estamos encaminhando a documentação da discente Isadora Barbosa Varella, que já desenvolve atividades voluntárias na pesquisa e possui como temática de trabalho de conclusão de curso a questão do trabalho no âmbito prisional.

1. Informe se houve apoio ao projeto de pesquisa junto aos órgãos de fomento nacionais e internacionais

A bolsa de iniciação científica concedida pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) à discente Elisângela Santos Barreto.

**Relatório do Bolsista com mais de 6 meses de Bolsa**

(Repetir os itens I, II, III para cada bolsista)

|  |
| --- |
| Nome do Bolsista: Luana Mara Nunes |
| E-mail do Bolsista: LUANA.M.NUNES@HOTMAIL.COM |

1. Principais Etapas Executadas pelo Bolsista visando ao alcance dos objetivos

* Leitura de textos sobre a temática trabalho e prisão;
* Realização de entrevistas com funcionários da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira e da Fundação Santa Cabrini;
* Consolidação do banco de dados da pesquisa;
* Apresentação dos resultados parciais da pesquisa em diversos eventos científicos: Congresso Internacional Interdisciplinar em Humanas e Sociais (CONINTER), I Congresso de Acompanhamento aos egressos do estado do Rio de Janeiro e na Semana de Iniciação Científica (UNIRIO).

1. Apresentação e Discussão Sucinta dos Principais Resultados Obtidos pelo Bolsista, deixando claro o avanço teórico, experimental ou prático obtido pela pesquisa

Como ressaltamos anteriormente, consideramos como avanço da pesquisa a consolidação de referencial teórico sobre as categorias teóricas TRABALHO e PRISÃO. Além da divulgação dos resultados parciais da pesquisa em congressos e atividades científicas diversos, que oportunizaram uma maior visibilidade da universidade e ampliação do debate crítico sobre as prisões no cenário brasileiro.

1. Principais fatores negativos e positivos que interferiram na execução do trabalho

Consideramos como ponto positivo as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação científica (UNIRIO e FAPERJ); a apresentação e divulgação da pesquisa em eventos acadêmicos e científicos diversos; além da confiabilidade e participação dos presos nas diversas atividades da pesquisa.

Os pontos negativos da pesquisa são configurados pela dificuldade de acesso aos presos, funcionários e ao excesso de burocratização da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e a proibição do uso de gravador, durante as entrevistas, o que dificulta o registro das falas e depoimentos dos entrevistados. A equipe tem utilizado como estratégia realizar as entrevistas em dupla de pesquisadores, possibilitando o maior número e diversidade de anotações.